

# HENRIQUE LAGE É UM BRASILEIRO, EM CUJAS VEIAS CORRE O SANGUE GENEROSO, FORTE E PURO, DOS QUE AMAM DEVOTADAMENTE O BRASIL

Biblioteca Pública  
6.66-934

**JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO**  
 diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA  
**CORREIO DO SUL**  
 CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO  
 REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

Direção-Comercial:  
J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, Sta. Catarina, 3 de Junho de 1934  
 ANO — III NUMERO — 127

Officinas Graficas:  
ORESTES MUNHOZ

## HENRIQUE LAGE



FALAR sobre a personalidade complexa de Henrique Lage, é demasiada temeridade, tratando-se de um vulto, no Brasil, da mais justa e merecida projeção nacional.

Henrique Lage, o industrial, o armador, o magnanimo, está, sempre, na «berlinda»...

Desse homem, cuja atuação na vida comercial-economica do país é uma das mais dignas de benemerencia, tem gestos que definem um carater — no deserto de homens em que vivemos.

Ha dias, a flôr de nosso exercito, a Escola Militar, testemunhou a Henrique Lage, publicamente, a gratidão dos futuros oficiais das nossas forças de terra, aos beneficios e atenções que tem ele, patrioticamente, dispensado aos cadetes do Brasil. Por que?

Qual o interesse secundario que lhe teria ditado o gesto? Nenhum!

E' o brasileiro, em cujas veias corre um sangue generoso, forte e puro, que amando esse grande Brasil, acima de tudo e de todos, quis homenagear a terra onde abriu os olhos, homenageando aqueles que aprendem a arte das armas para bem servi-la e defende-la!

Enquanto outros, milionarios, são figuras habituais dos «cabarets», gastando fortunas em champagne para as «demi-mondaines» de procedencia duvidosa, Henrique Lage põe a disposição da Escola Militar todo o marmore necessario á construção da futura Academia Militar!

Quantos conhecem esse fato? Quantos, mesmo os intimos desse magnanimo brasileiro, conhecem os beneficios que Henrique Lage faz, sem reclame, a familias inteiras, a ociosos, impedindo com sua magnanimidade que a prostituição aumente no Brasil, forçada pela miseria?

E' a um homem senhor dessas virtudes, um homem cujo nome por si só constitue um padrão de gloria para a nacionalidade, que METRALHA sente-se bem e dignificada em fazer justiça.

Mas, no Brasil, muito especialmente na industria naval indigena, no comercio maritimo, quem — perguntamos — pôde ter a pretensão de, ao menos, querer a ele emparelhar-se?

Quem, — repetimos?

Os Marios miseria? Os Almeidas? Constitue, até, uma injuria, a insensatez da comparação...

E é esse brasileiro, esse industrial, esse homem di-

## A atitude do sr. Adolfo Konder sôbre o problema da imigração

O sr. Adolfo Konder — (Para encaminhar a votação). — Sr. Presidente, a emenda Miguel Couto, cujo destaque foi requerido, não passa da reincarnação desfigurada de outra que S. Ex. e diversos constituintes anteriormente apresentaram, visando fechar os portos do Brasil á imigração asiatica.

Falhando essa tentativa odiosa, rumou-se no sentido de uma restrição igual, applicavel a todas as correntes, de qualquer procedencia.

O Sr. Xavier de Oliveira — A emenda primitiva do Professor Miguel Couto, ao invés de dois por cento, dava cinco por cento. A que proibia imigração de asiaticos e africanos era minha e da bancada baiana.

O sr. Adolfo Konder — Registo o aparte de V. Ex. e faço a necessaria retificação, mas prosigo nas considerações que vinha fazendo.

Soneto do Sr. Xavier de Oliveira e emenda do Sr. Miguel Couto, na minha opinião são igualmente imprestaveis.

Se odiosa era a primeira iniciativa, absurda é a segunda, porque visa recusar a cooperação do trabalhador estrangeiro que se dispõe a auxiliarnos no desbravamento do sertão e no aproveitamento da terra farta e inculca.

O Sr. Xavier de Oliveira — A emenda Miguel Couto manda apenas restringir a dois por cento. Por essa emenda, entrarão anualmente 100 mil imigrantes.

O Sr. Adolfo Konder — A emenda importa numa restrição que se quer estabelecer e eu chamaria á atenção dos nobres Senhores Constituintes para o contingente imigratorio



O sr. Adolfo Konder germanico que é por ela o mais prejudicado.

Tenho estatisticas fornecidas pelo Ministerio das Relações Exteriores a esse respeito.

O Sr. Xavier de Oliveira — As estatisticas fornecidas ao Sr. Miguel Couto são em sentido diverso.

O Sr. Adolfo Konder — Não posso admitir que o Ministerio das Relações Exteriores forneça estatisticas falsas.

O Sr. Presidente — Atenção! Está a findar o tempo de que dispõe o orador.

O Sr. Adolfo Konder — Permita-me, Sr. Presidente, descontar o tempo perdido em atender aos apartes.

De nada valem exemplos de outros povos que não têm a resolver problemas identicos aos nossos. Além das nossas fronteiras, Senhores Constituintes, ha braços em demasia e terra de menos; entre nós, ha terra de sobra e escasseiam os braços.

O Sr. Nereu Ramos — A Alemanha não proibiu a imigração para o Brasil?

O Sr. Adolfo Konder — A Alemanha restringiu a imigração, mas não a proibiu, tanto que estão aparecendo contingentes de imigrantes alemães, no sul do Brasil, e eu quero agora evitar que se véde a entrada no Brasil desses excelentes agricultores que se propõem auxiliar-nos no desbravamento do sertão e no aproveitamento da terra.

O deserto é o nosso mal e o remedio para combate-lo não consiste, por certo, em recusar aqueles que se destinam enche-lo com a alegria do seu trabalho honesto.

Demais, Sr. Presidente, os autores da emenda atiraram no que viram e acertaram no que não viram. Quiseram atingir a imigração de origem asiatica e, de fato, atingiram de frente e em cheio a corrente germanica, uma das mais antigas do Brasil...

O Sr. Fredrico Wolfenbutel — Não existe mais a corrente imigratoria germanica.

O Sr. Adolfo Konder — ... que, nos ultimos tempos, apresenta reduzido contingente.

Não creio fosse esse o objetivo visado, pois seria grave injustiça que não posso atribuir aos subscriptores da emenda.

O Sr. Xavier de Oliveira — Nem é objetivo colimado pela emenda.

O Sr. Adolfo Konder — Mas, se assim é, só ha um recurso: negar a restrição pleiteada.

Pelos motivos expostos, como brasileiro e como patriota, votarei contra a emenda apresentada, certo de que, assim, prestarei assignalado serviço ao meu país. (Muito bem. Palmas).

## A VOZ DO SEXO

Pelo dr. JOSE DE ALBUQUERQUE (Serviço Especial do Circulo Brasileiro de Educação Sexual)

Houve quem comparasse o instinto sexual a uma féra desenfreada e indômita, que nenhuma barreira visse em seu caminho, que a pudesse deter em sua furia.

Não é assim: nem o instinto sexual é essa «féra», nem está por ser criada esta «barreira», a que o escritor se refere.

O instinto sexual, é como o instinto da fome.

Si se quiser privar do alimento o homem que tem fome, nascerá nele a «féra» que o escritor quis vêr no instinto sexual, como sua característica habitual.

Si se quiser impôr ao homem certas normas sexuais empiricas, ditadas pela sociedade, mas contrárias á natureza, o seu instinto sexual, de sereno e plácido que é, quando respeitadas as determinações biologicas, — tal como a féra, serena em sua jaula, a quem se irrita, — levanta-se impetuoso, e impetuoso tenta

investir, contra quem o procura contrariar.

Em materia sexual, os homens até hoje nada mais têm feito, que provocar a «féra».

E, não se poderia esperar outra cousa, em se querendo contraria-la, que a sua reação contra o agressor.

Por conseguinte, a culpa está no homem que «provoca», e não no sexo que «reage».

Não ha por conseguinte barreiras a criar, sinão leis a respeitar.

Respeitem-se as leis biologicas que regem a sexualidade e então em vez do rugido da féra enraivecida, se ouvirá na plenitude de sua serenidade, pacifica e amena, a voz do sexo!

É mais facil parecermos dignos da posição que não temos, do que daquella que atualmente occupamos.

## A CALÚNIA

CARACOLEJANDO sete vezes pelo labirinto do Inferno, qual serpe gigantesca que circunvagava no solo, dorme pachorrenho o miseravel rio. As suas aguas escuras não espelham a innocencia das almas, nem a beleza das fórmas. Trêdo e amaldiçoado lameiro!

Satan, vencido pelo Eterno e expulso da sua presença, recolheu-se a uma horrivel caverna, onde sentiu a explosão de um odio tremendo, e chorou durante um século.

A terra, porém, não quis beber o pranto de Satan. Aquelas lágrimas empestariam a Criação, si fossem sorvidas pela mãe comum de todos os seres.

O pranto secular de Satan estagnou-se a principio. Depois, um fio tenue, deslizando, zigzagueou pelos recôncavos do abismo profundo, onde jamais penetrara a restea de uma luz. Deu sete voltas na profundeza infernal, circulou sete vezes o impenetravel sorvedouro das trevas, e assim se formou o rio maldito.

Estige! Tu, que te formaste do pranto de Satan, és o rio do odio, da furia e do flagelo inaudito! O condenado eterno, que se banha em tuas aguas, invulnera-se pelo odio. Só tu, ó agua fatidica, podes espalhar o mal, mas nenhum mal consegues atingir-te!

Estige é o rio dos designios irrevogaveis. Jurar pelas suas aguas é fazer um juramento imprescindivel, imortal e sagrado. A pessoa que nele se banha, eterniza-se na vida.

Não é suscetivel de ser ferida nos ataques, porquanto se torna invulneravel.

O homem, que se mergulhar nas aguas do Estige, transforma-se em monstro, o monstro transforma-se em potestade, a potestade transforma-se em semi-deus.

Quereis um exemplo? Olhai para o cêrco de Troia. Vêde aquele herói que derroca as muralhas; que ultrapassa, em sua furia, o ariete arrazador; que esmaga implacavelmente os troianos; que tudo vence e desola!

Sabeis, por ventura, o seu nome?

E' Aquiles, o invulneravel; Aquiles, o invencivel, o destruidor Aquiles!

Quando esse legendario semi-deus nasceu, a sua mãe Tetis, rainha dos Mirmidões, desceu ás profundezas do Inferno, e foi mergulha-lo nas aguas sombrias do pantanoso Estige.

Seguro pelo calcanhar, Aquiles recebeu o seu batismo de imersão nas aguas do maldito rio.

Depois... o homem tornou-se invulneravel. Ninguém o conseguira ferir. Colérico e furibundo, o monstro assolava o mundo. E Aquiles transformára-se em semi-deus!

Mas o Criador, quando fez o Bem e o Mal, estabeleceu um limite para cada um deles: — «não ha bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe», di-lo a sabedoria popular.

E não ha mesmo. Aquiles foi mergulhado no Estige, mas o seu calcanhar ficou fóra d'agua. Si a ninguém era dado feri-lo no corpo, que as aguas banharam, podia-se, entretanto, feri-lo no calcanhar.

Páris sabia disso.

E assim foi Aquiles, ferido e morto, por uma seta de Páris.

A flecha envenenada atingiu o calcanhar de Aquiles, por onde sua mãe o segurou no dia da imersão. Atingido esse ponto vulneravel, humano e fraco, o semi-deus voltou a ser homem, e o homem passou a ser mortal.

Assim desapareceu Aquiles, a unica entidade invulneravel, soberana e quasi eterna, que a mitologia pretendêr rivalizar com Deus.

Hoje, no dominio de todos os seres — quer vivos, quer fabulosos — já não ha mais Aquiles...

Ha, porém, peor que Aquiles, a arma da cobardia humana, que é a Calúnia.

A Calúnia é o grande monstro da sociedade: — Aquiles, que se pretende invulneravel e que se julga eterno.

Mas, para combater a Calúnia, ha o ideal sublime da Verdade: Páris, que tenta atingir, com sua flecha, o ponto vulneravel do Mal!

No fastigio dos tempos modernos, sem mitologia e sem fábula, sem a rainha dos Mirmidões e sem o rio Estige, observa-se, no entanto, a mesma ambição satanica.

A Calúnia é Aquiles, a Verdade é Páris. E uma luta secular vem se travando entre ambas.

A Calúnia tem enodado muitas honras, muitas reputações e muitas individualidades!

Mas, diante da verdade, ela se alaparda e se agacha, corrida de medo e de vergonha...

Temei, caluniadores, temei! Porque, um dia, a Verdade vos matará por certo.

João de Oliveira





# JURI EM TUBARÃO

Submetido a julgamento um moço que, alvejando o agressor de seu irmão, disparou seis tiros, matando dois e ferindo gravemente uma senhorita

Foi seu defensor o dr. João de Oliveira, e o juri o absolveu por unanimidade

Realizou-se em Tubarão, no dia 29 do mês findo, uma animada sessão de juri. Foi submetido a julgamento o operario João Jeremias, moço de vinte e poucos anos, trabalhador nas minas carboníferas de Lauro Müller, o qual era acusado de haver perpetrado dois crimes de homicídio e um de ferimentos graves.

Deu-se o fáto do seguinte modo:

A 29 de Agosto de 1927, organizou-se um baile em Pedras Grandes, na casa de J. Luciano. As danças começaram ás 8 horas da noite; e, ás 9, terminava o baile, retirando-se todos, precipitadamente. Constatára-se que um rapaz, da família Lemos, havia posto pimenta na sala, onde ninguém mais pde ficar. Houve protestos e reprovção geral contra esse ato de grosseria, tendo o joven Job Jeremias, irmão do réu, se destacado entre os que mais profligavam aquilo.

Retirando-se todos, Job foi inopinadamente agredido, na rua, por Tobias Pereira, que avançou contra ele, esbofetando-o. Tobias estava acompanhado do sub-delegado Zaboti, seu companheiro e correligionario politico. Vendo-se mal, em perigo, Job gritou por seu irmão João Jeremias, pedindo-lhe que o socorresse. João acudiu imediatamente, de revólver em punho, gritando: — «Para bandido, eu não dou as costas». E constatando que o seu irmão estava sendo agredido por Tobias, disparou contra este o seu revólver, deto-nando toda a carga. Seis estampidos foram ouvidos, quebrando o silencio da noite, na rua sem iluminação.

Logo depois, o sub-delegado Zaboti foi recolhido, mortalmente ferido, á casa de um amigo, onde veiu a falecer. Tobias Pereira, também ferido com três tiros, faleceu no hospital de Tubarão, quarenta dias após. E a senhorinha Cantalice Martins, que saíra da casa do baile, recebeu um tiro, casualmente, ficando restabelecida, depois de trinta dias de tratamento.

Depuseram, no sumário, seis testemunhas. A 1a. e 2a., estavam dentro da casa, onde se dá o baile, e só ouviram os seis estampidos. A 4a., 5a. e 6a.

nada viram e só depuseram por ouvir dizer. Apenas a 3a. testemunha, foi quem tudo presenciou, narrando o fato, tal como acima se descreve.

Apesar de verificado o delicto, no momento em que todos se retiravam do baile, não apareceu, com exceção da 3a. testemunha, pessoa alguma que o houvesse presenciado. O inquerito e o sumário fizeram-se desse modo, sem quaisquer outros esclarecimentos. Ninguém informou onde saiu Tobias Pereira para agredir Job. A sua presença foi inopinada, e Job declarou ter sido assaltado de chofre por Tobias, que se fazia acompanhar do sub-delegado Zaboti.

Esse, o fato. Agora, os debates.

Ocupou a tribuna da promotoria pública o dr. Arnaldo Pedro Hoeschl, que produziu eloquente peça acusatoria. Argumentou com serenidade e lógica. Leu, um por um, todos os depoimentos. Reconstituiu a cena criminosa. Foi, por vezes, inplacável no seu raciocínio contra o réu, levantando suposições, que a sua consciência jurídica era a primeira a não admitir como prova plena. Falou durante uma hora, sempre com eloquencia, mas evidentemente dentro dos autos, sem deles se afastar um instante. Foi muitas vezes apertado, e respondia a tudo, invariavelmente, com absoluta isenção de ânimo.

A defesa do réu estava confiada ao advogado dr. João de Oliveira, que analisou as provas de modo completo. Esgotou quasi três horas, esclarecendo ponto por ponto e demonstrando que o réu agiu em defesa do seu irmão. O advogado foi apertado pelo dr. promotor público, sempre com vivacidade.

Terminados os debates, a assistencia, que era grande, foi convidada a retirar-se. E o dr. Edgar de Lima Pedreira, ilustrado presidente do tribunal do Juri e digno juiz da comarca, iniciou a fase secreta do julgamento.

Três séries de quesitos, foram apresentadas ao conselho de sentença, composto dos srs. Ataliba Rolin, Timoteo de Souza Avila, Luiz Correia de Souza Sobrinho,

Manuel Eduardo Nunes e Celso Toneli.

A 1a. série, em relação á vítima Tobias Pereira, foi respondida unanimemente, tendo o juri reconhecido que o réu alvejou Tobias, mas em defesa do seu irmão Job.

A 2a. série, quanto ao sub-delegado Zaboti, o juri reconheceu, por unanimidade de votos, que ele foi atingido casualmente, pelos tiros que o réu, em defesa do irmão, disparou contra Tobias.

Também casualmente fôra atingida a senhorinha Cantalice Martins, sobre quem versava a 3a. série de quesitos.

O juri terminou, portanto, absolvendo unanimemente o réu, que foi posto, afinal, em liberdade.

Funcionou como escrivão o serventuario do cargo, sr. Fanor Freitas, tendo os trabalhos começado ás 11 horas para terminar ás 18.

Antes do julgamento acima, já haviam comparecido, perante o tribunal, o réu Mario Zaboti, autor do homicídio de João José Jeremias, antes em Pedras Grandes. Confiada a sua defesa ao advogado dr. Renato de Medeiros Barbosa, que a fez eloquentemente, foi o réu absolvido por maioria de votos.

Submeteu-se a julgamento, a seguir, o réu Jacob Rech, que teve como defensores o advogado cap. Alexandrino Barreto, decão do fóro sul-catarinense, e o dr. Renato de Medeiros Barbosa. A defesa esteve á altura de ambos, sendo o réu absolvido por unanimidade de votos.

Crianças raquíticas Magras - Fracas?

Tônico Infantil

Super fortificante Vitamínoso e muito saboroso

Lab. RAUL LEITE RIO

## Trechos de um discurso

O sr. Adolfo Konder, ex-presidente do Estado e individualidade empolgante da politica estadual, teve, num dos seus memoráveis discursos, as seguintes expressões:

«Um governo, para que logre sucesso, deve, pois, contar, forçosamente, com a conjugação de circunstancias propicias, afóra a cooperação leal, efetiva e entusiastica de todos os valores reais, são e aproveitáveis.»

«Não pertença á raça espúria dos negadores e não ha dificuldades, — por maior e mais agressiva, — que consiga quebrar-me o ânimo, fazendo-me abater os braços na inerxia dos vencidos.»

«Não compreendo Exército e Policia partidarios, sujeitos ás inconstancias, aos caprichos, ás flutuações e mesmo ás tremendas injustiças da politica.»

E' Exército anarquizado. E' Policia sem disciplina e sem moral.»

«Governar é a arte de fazer a felicidade dos povos. Sob este ponto de vista, a entrega de uma estrada ao trafego público é um ato eminentemente politico.»

«As circunstancias limitam a capacidade e traçam o dever dos responsaveis pelos destinos da coletividade.»

«Espalhai trigo e tereis pão. E a riqueza vos invadirá a casa numa chuva cantante de grãos de ouro.»

«A gente do campo consintue como que a sentinela da civilização, posta no sertão bruto, vanguardando a grande obra do Progresso.»

«Maldito o que faz sangrar a floresta, sem aproveitar a clareira aberta.»

Malditos os criminosos do machado e os que de seus crimes se socorrem.»

«E, na quadra de desalento e egoismo que atravessamos, profundamente minada por todas as covardias, constitue um verdadeiro balsamo ao nosso desconforto moral, assistirmos, de quando em vez, aos triunfos da vontade, nos esplendores do trabalho realizado.»

«Só quem tiver diante dos olhos o panorama soberbo do sólo uberimo do planalto catarinense, é que poderá apreciar as possibilidades sem limites do nosso Estado, é que poderá ter a impressão do futuro que está reservado á Santa Catarina.»

«O exito da minha vida não o obtive acotovelando os outros. Para passar adiante, não precisei submeter o meu visinho ao fogo vivo da metralha, mesmo na defesa dos meus direitos.»

«Governo não é obra de todos, mas o trabalho de poucos.»

E por isso, tanto mais próspero será um povo, quanto mais adiantados forem seus dirigentes.»

## Colaboração

O artigo, que nos enviou o dr. Renato de Medeiros Barbosa, só no proximo número será dado á publicidade, por conveniencia de paginação.

## Dr. Alcino Fonseca

### Num desastre de automovel, na estrada de Anitapolis, quasi perde a vida o operoso engenheiro

Sexta-feira atrazada, 25 de maio, o dr. Alcino Fonseca, engenheiro da «Cobrasil», companhia contratante das obras da barra e porto de Itajaí e Laguna, chegou, de avião, a Florianopolis, onde se demorou apenas algumas horas. Como tivesse urgencia de chegar a Laguna, resolveu fazer o resto da viagem em automovel, contratando, ali, um auto de praça, que o traria até Tubarão, onde poderia, então, servir-se da via-ferrea Teresa Cristina.

E assim foi iniciada a viagem, que decorreu normalmente até Anitapolis. Partindo, porém, dessa localidade para alcançar Braço do Norte, o automovel, em marcha regular, guiado com as devidas cautelas, corria num trecho de serria, quando, em dado momento, para evitar o choque á passagem de uma valeta imprevista, quis o motorista diminuir a marcha. Mas a isto foi obstado por haver, nesse instante, um desarranjo qualquer, que levou o automovel á valeta e, perdida a direção, ao despenhadeiro que se abria ao lado. O carro precipitou-se no abismo, coberto de vegetação, indo encalhar, logo adiante, em árvores resistentes, atirando fóra, porém, no impulso da queda, o dr. Alcino Fonseca, que rolou despenhadeiro abaixo, até a distancia de uns 25 metros, onde ficou sustido pelos arbustos, numa depressão do terreno.

O chauffeur, que permaneceu no seu lugar, seguro ao volante, sofreu apenas ligeiras contuzões. E, refeito do pavor, pde recuperar a calma, conseguindo desvencilhar-se dos obstaculos, galgando o precipicio e atingindo a estrada, afim de voltar a Anitapolis para pedir socorro. Si, com ele, houvesse ocorrido o mesmo que aconteceu com o dr. Alcino, teriam morrido ambos, no fundo do abismo, ao abandono de qualquer auxilio. Chegados socorros, por parte dos primeiros que tiveram noticia do impressionante desastre, foi com grandes dificuldades, depois de algumas horas de trabalho intenso, que conseguiram chegar ao local onde, sem sentidos, jazia, como morto, o estimado engenheiro, vitima da brutal fatalidade. Retirado do abismo, e colocado num caminhão, foi ele transportado para Tubarão, viajando assim pela noite dentro, até á manhã de sabado, em que deu entrada no hospital da visinha cidade. Atendido, a seguir, pelos medicos de Tubarão e Laguna, foram-lhe constatadas a fratura da perna á altura da coxa, e contuzões generalizadas. Apesar de todos os desvelos profissionais, houve necessidade, porém, de ser a vitima transportada para o Rio de Janeiro, o que se deu quinta-feira última.

A noticia do desastre ecoou, dolorosamente, não só em Laguna, como Imbituba e Tubarão, onde o dr. Alcino Fonseca desfruta sinceras e gerais simpatias, e possui inumeros amigos.

Tendo residido aqui, durante muitos anos, foi ele engenheiro-chefe das obras da barra de Laguna, por parte da «Cobrasil», e sempre demonstrou a sua operosidade, a sua competencia e o seu desvelado amor ao trabalho, alheio a todas as competições de quaisquer ordem, para cuidar, apenas, com afino e persistencia, dos serviços de construção, que lhe estavam afetos. Daf o sólido conceito por ele firmado, dia a dia, na opinião pública e na estima dos técnicos, que encontraram, neste esforçado engenheiro, um elemento indispensavel de trabalho e progresso.

Muito visitado no hospital de Tubarão, o dr. Alcino Fonseca recebeu, nesse transe amargo da vida, as melhores demonstrações de amizade do sul-catarinense.

## Desaparecerá O Ministerio Da Educação?

RIO — Noticia-se que existe um novo plano nacional de educação favoravel ao desaparecimento do Ministerio da Educação.

Subsistirão, apenas, o Ministerio da Saude Pública e um Conselho Federal, o qual superintenderá o ensino.

## CAFÉ TUPI

Avisamos as exmas. donas de casa, não se preocuparem com uma ou mais refeição inesperada, pois, fazendo uma visita á nossa «Bomboniere», terão o recurso necessario — haja vista o variado sortimento de — GALINHA ENSOPADA, PASTEIS, carne fresca, presunto, feijoadá completa, branca e preta, linguças, lombo de porco etc., etc.

Visitem o nosso «chic» mostruario exposto na maior vitrine de Laguna.

## Pescaria Brava

A convite do chefe politico deste distrito, sr. Pedro Francisco da Silva e do sr. Jorge Manuel de Bem, intendente distrital, visitaram esta freguesia, domingo último, o sr. prefeito Giocondo Tasso, major Manuel Grott, diretor do «Ginasio Lagunense», com todos os alunos desse estabelecimento de ensino; João Muler, da firma Hoepcke; Antonio Machado da Rosa, tenente Plinio, todos acompanhados pelo nosso esforçado representante distrital, sr. Pedro Francisco da Silva.

Aguardavam a chegada dos visitantes o virtuoso vigario Padre Antonio Kerpem, Jorge Manuel de Bem, banda musical «7 de Setembro» e seu presidente Artur João Soares e um grande número de pessoas. Ao desembarque, usou da palavra o major Manuel Grott, que agradeceu, em entusiasticas palavras, a bôa manifestação que recebia do povo deste distrito. Logo após falou o vigario Antonio Kerpem, agradecendo, em nome do povo de Pescaria, a cativante visita que acabava de receber, enaltecendo também o nome do sr. Pedro Francisco da Silva, que não tem poupado esforços pelo progresso e bem estar desta localidade.

Acrescentou, ainda, que neste distrito tudo decorria em paz e harmonia, sem registrar-se qualquer arbitrariedade, pois que as autoridades sabiam respeitar as leis e a religião.

Em seguida dirigiram-se todos á Matriz, onde fizeram as suas orações.

Na residencia do sr. João Romualdo Alexandrino, foi oferecido á comitiva, pelos srs. Pedro Francisco e Jorge Manuel de Bem, um farto almoço, o qual decorreu na maior alegria e cordialidade.

A tarde os visitantes regressaram a Laguna, trazendo ótima impressão das gentilezas recebidas em Pescaria Brava.

(Do Correspondente)

Leiam o «Correio do Sul».

## Atos do Interventor, que interessam ao sul do Estado

Por ato do cel. Aristiliano Ramos, Interventor Federal em Santa Catarina, foi deliberado o seguinte:

— Conceder um ano de licença a Manuel Avelino de Aguiar, Escrivão Distrital de São Pedro do Alto Capivari, no municipio e comarca de Tubarão e nomeando Avelino Evangelista de Aguiar para o substituir durante o impedimento.

— Designar Hilda Gerardt para exercer o cargo de professora da escola mixta de Rio Turvo, no municipio de Araranguá.

— Nomear a professora Maria Fernandes de Moraes, da escola mixta de Seção do Braço do Norte, no municipio da Palhoça, para a mixta de Aratingá, no municipio de Imarú, e desta para aquela a professora Maria Madalena Brasil Soares.

## O Sabão

# „Virgem Especialidade“

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE

(Marca Registrada)  
torna a roupa branquissima